

Todos os direitos reservados de acordo com a legislação em vigor; reprodução proibida.
Sem o prévio consentimento escrito do editor, são totalmente proibidas a reprodução e a transmissão desta obra (total ou parcialmente) por todos e quaisquer meios (eletrónicos ou mecânicos, transmissão de dados, gravação ou fotocópia), quaisquer que sejam os destinatários ou autores (pessoas singulares ou coletivas), os motivos e os objetivos (incluindo escolares, científicos, académicos ou culturais), à exceção de excertos para divulgação e da citação científica, sendo igualmente interdito o arquivamento em qualquer sistema ou banco de dados.



Rui Nuno Baleiras
(coordenação)

Casos de Desenvolvimento Regional

Exercícios e Soluções

Título

Casos de Desenvolvimento Regional – Exercícios e Soluções

Coordenação

Rui Nuno Baleiras

Edição e copyright

Princípia, Cascais

1.ª edição – Maio de 2012

© Princípia Editora, Lda.

Design da capa Maia Moura Design • **Execução gráfica** G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.

ISBN 978-989-716-039-4 • **Depósito Legal** 343265/12

0. REDES PRODUTIVAS, LOGÍSTICAS E DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE MADEIRAS NO MUNICÍPIO DE BURI, ESTADO DE SÃO PAULO	167
<i>Eunice Helena Sguizzardi Abascal</i>	
<i>Carlos Abascal Bilbao</i>	
11. PAPÁ, QUANDO FOR GRANDE QUERO SER COMO O EIXO ATLÂNTICO!	171
<i>Enrique José Varela Alvarez</i>	
12. ARTEMREDE – DA REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO À PROMOÇÃO E GESTÃO CULTURAL	175
<i>António Fonseca Ferreira</i>	
33. COMO TER SUCESSO USANDO AS VANTAGENS SUSTENTÁVEIS DO TERRITÓRIO EM PROVEITO PRÓPRIO: O CASO QUEIJOS MATIAS	177
<i>J. Freitas Santos</i>	
<i>J. Cadima Ribeiro</i>	
34. O DESENVOLVIMENTO LOCAL E A PERCEPÇÃO DOS AGENTES: O CASO DO QUEIJO DE SERPA	183
<i>Manuel Pacheco Coelho</i>	
<i>Maria Leonor Oliveira</i>	
35. AS ADEGAS COOPERATIVAS DO ALENTEJO COMO EXEMPLO DE SUCESSO NA VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DE UM RECURSO ENDÓGENO, ACTUALMENTE EMBAIXADOR DE TODA A REGIÃO	187
<i>Manuel Granquinho</i>	

36. “EM.CANTOS”: UM PROJECTO CULTURAL, UMA FORMA DE CRIAR CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVER O TERRITÓRIO	191
<i>Ana Paula Figueira</i>	
<i>Victor Figueira</i>	
37. O CASO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE MONTALEGRE: UMA IDEIA DA NATUREZA	195
<i>Ricardo Correia</i>	
<i>Carlos Brito</i>	
38. SPATIAL STRATEGIC INTERACTION OF PORTUGUESE LOCAL GOVERNMENT EXPENDITURES AS A FACTOR FOR REGIONAL DEVELOPMENT: THE CASE OF ALGARVE MUNICIPALITIES	201
<i>Ana Paula Barreira</i>	
39. PROGRAMA INTEGRADO DE QUALIFICAÇÃO DAS ÁREAS SUBURBANAS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (PROQUAL) – CONVERSA NUM CHAT	207
<i>Paula Cristina Cunha</i>	
40. AVALIAÇÃO EX ANTE DE INFRA-ESTRUTURAS RODOVIÁRIAS: OS EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO IC6, IC7 E IC37	209
<i>Jorge Gonçalves</i>	
<i>Ana Roxo</i>	
41. A AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO EM TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	213
<i>Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia</i>	

**A AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO
AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO
EM TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO**

Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia

A) Questões abertas para discussão em grupo

1. Nos processos de desenvolvimento orientados pela perspectiva difusionista, o papel da sua formação deveria passar pela criação de condições que diminuíssem todos os entraves ao crescimento económico, produzindo força de trabalho qualificada e difusão dessa força por todo o mercado nacional. No entanto, algumas críticas podem-se tecer à perspectiva de desenvolvimento difusionista, concretamente ao nível do balanço deste processo para as regiões marginalizadas e do conseqüente aumento do fenómeno de polarização que acentuam desigualdades na área da formação.

Discuta, em grupo, as críticas que podem surgir nesta perspectiva, não se esquecendo de acentuar as desigualdades que podem surgir na área da formação.

Tal como refere a teoria difusionista, esta pode acentuar os fenómenos de polarização. A estes fenómenos adicionam-se as desigualdades na área da formação com resultados práticos na migração dos formandos. Porquê esta mi-

gração? Porque certas regiões não possuem toda a gama da formação profissional, fazendo com que ocorram desigualdades regionais de oportunidades de formação, o que vai fazer com que ocorram grandes divisões entre localidades, consequentemente, grandes divisões no País. Daí esta relação com a noção prática de regiões que se poderão transformar em marginalizadas!

2. Devem ser quatro os actores que, obrigatoriamente, serão parceiros de uma política territorial de formação profissional:

o Estado, a região, as empresas e as colectividades locais.

Comente, em grupo, a afirmação.

O Estado, na maior parte dos casos, transfere uma parte da sua competência para a região, guardando para si os programas de reconversão da mão-de-obra das actividades em declínio. A região tem no campo das responsabilidades as estruturas necessárias, a aquisição do *savoir-faire* e dos métodos. As empresas, uma vez que têm orçamentos muito reduzidos para o investimento em formação, têm dificuldades em possuir uma política racional de valorização dos recursos humanos. As colectividades locais estão sempre presentes na cena territorial através das suas operações sobre as áreas desfavorecidas do território.

3. Um dos erros típicos de uma investigação consiste em tomar uma correlação estatística como prova de uma determinada relação causa-efeito. Com base no inquérito:

a) Como é que procederiam para passar da constatação de uma mera associação estatística entre variáveis para uma relação de causalidade entre elas?

b) Concluir sobre o maior ou menor impacto da modalidade de formação na inserção profissional.

É importante analisar diferenças entre as condições no mesmo grupo de sujeitos verificando se a diferença entre a situação anterior e a nova produziu alguma melhoria. No presente estudo, o grupo de sujeitos a analisar foi o grupo dos não-empregados antes da acção de formação, verificando se ocorreram melhorias depois da frequência da acção de formação profissional.

a) Para responder à questão, verificamos que nas nossas amostras emparelhadas (situação profissional antes / situação profissional após) temos questões comuns presentes no inquérito aos ex-formandos:

- 3.1 Qual era a situação profissional quando iniciou o curso?

- 6.1 Qual é a sua situação actual?
- 3.3 Indique o vínculo que o ligava à entidade patronal quando iniciou o curso.
- 6.6 Indique o vínculo que o liga, actualmente, à entidade patronal.

b) Uma vez que se trata de analisar a correspondência entre variáveis nominais, vamos testar a sua relação de dependência ou independência. Assim, criar-se-ão grupos homogêneos da situação actual dos ex-formandos segundo o tipo de formação e colocar-se-ão as categorias semelhantes, isto é, as que têm *scores* do mesmo sinal para cada dimensão. A proximidade das categorias com *scores* do mesmo sinal criará agregados segundo o tipo de modalidade.

O desenvolvimento do(s) teste(s) para estabelecer uma relação de causalidade entre a frequência da acção e a obtenção de emprego encontra-se em Pestana e Gageiro (2003), pp. 426-434; 471-482.

B) Questões para trabalho de campo

4. Ao nível das políticas de formação profissional considera que existe coordenação por parte destes quatro actores referidos anteriormente? Qual ou quais são os tipos de coordenação que identifica no seu campo regional?

O grupo deverá efectuar uma pesquisa nas seguintes instituições: associação comercial, associação empresarial e escolas privadas de formação pertencentes à região a definir (por exemplo, onde se insere a instituição de ensino superior, onde habitam os estudantes, ...).

C) Questões de resposta directa

5. Defina e identifique cada um dos tipos de variáveis presentes nas questões do inquérito.

Os tipos de variáveis presentes no inquérito são variáveis qualitativas e quantitativas. As qualitativas são todas as variáveis relacionadas com categorias não susceptíveis de medida, mas apenas de classificação, e as quantitativas são relacionadas com características que tomam valores numéricos e são susceptíveis de medida.

Exemplos de tipos de variáveis com base no inquérito:

- Variáveis qualitativas: categoria socioprofissional do pai; motivos para frequentar o curso de formação profissional; motivo para não frequentar o curso que desejava, entre outras;
- Variáveis quantitativas: idade; grau de ensino; tempo decorrido entre a inscrição e o início do curso; tempo na procura de emprego, entre outras.

6. Proceda à classificação do tipo de escalas de medida.

Os tipos de escala de medida distinguem-se entre nominal, ordinal e escala intervalo/rácio:

- A escala nominal classifica os dados por categorias não ordenadas (concelho do curso de formação; modalidade da acção; aulas de formação...);
- A escala ordinal classifica os dados por categorias ordenadas (grupo etário; grau de ensino...);
- A escala intervalo/rácio expressa os dados numa escala numérica com origem arbitrária e fixa, respectivamente (salário líquido mensal, n.º de trabalhadores da empresa...).

7. Proponha e caracterize um tipo de teste não paramétrico para a base de dados/inquérito apresentados.

Os testes não paramétricos são utilizados quando não estão reunidas as condições para usar testes paramétricos. No caso concreto, aqueles são os utilizados porque as variáveis de análise são qualitativas. As hipóteses colocadas dizem respeito à proporção ou mediana e não a um valor médio do conjunto de observações, como acontece nos testes paramétricos.

Proposta de Teste não Paramétrico: Teste de Aderência do Qui-Quadrado	<p>Aplica-se quando existem variáveis qualitativas com mais de duas categorias.</p> <p>No presente estudo, verificar se as variáveis que se seguem são independentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Situação não empregado" antes da formação profissional e "tipo de modalidade de formação"; • "Situação não empregado" antes da formação profissional e "grau de ensino". <p>Resultado: Nível de significância dos testes $0,000 < 0,05$. O que significa?</p>
---	---

Anexos

Anexo 1. Natureza dos cursos leccionados

Entidade formadora	Áreas de formação	H	%	M	%	Total	% Total
Vila Real	Administração e gestão	39	39,0%	61	61,0%	100	16,5%
	Agricultura e pesca	23	19,7%	94	80,3%	117	19,3%
	Comércio	9	33,3%	18	66,7%	27	4,5%
	Construção civil e obras públicas	41	71,9%	16	28,1%	57	9,4%
	Educação, formação, animação sociocultural e desporto	0	0,0%	24	100,0%	24	4,0%
	Electricidade, electrónica e telecomunicações	13	92,9%	1	7,1%	14	2,3%
	Hotelaria, restauração e turismo	34	39,1%	53	60,9%	87	14,4%
	Informática, comunicação e documentação	0	0,0%	3	100,0%	3	0,5%
	Informática	36	50,0%	36	50,0%	72	11,9%
	Madeiras, cortiça e mobiliário	4	66,7%	2	33,3%	6	1,0%
	Mecânica e manutenção	35	72,9%	13	27,1%	48	7,9%
	Metalurgia e metalomecânica	13	86,7%	2	13,3%	15	2,5%
	Serviços pessoais e à comunidade	3	8,6%	32	91,4%	35	5,8%
	Total		250		355		605
Bragança	Administração e gestão	8	21,6%	29	78,4%	37	9,3%
	Agricultura e pesca	19	45,2%	23	54,8%	42	10,5%
	Artes e tecnologias artísticas	2	28,6%	5	71,4%	7	1,8%
	Calçado e curtumes	18	72,0%	7	28,0%	25	6,3%
	Cerâmica e vidro	0	0,0%	4	100,0%	4	1,0%
	Ciências exactas, humanas e da vida	1	7,1%	13	92,9%	14	3,5%
	Comércio	4	16,0%	21	84,0%	25	6,3%
	Construção civil e obras públicas	23	54,8%	19	45,2%	42	10,5%
	Electricidade, electrónica e telecomunicações	22	75,9%	7	24,1%	29	7,3%
	Hotelaria, restauração e turismo	14	26,4%	39	73,6%	53	13,3%
	Informática	9	42,9%	12	57,1%	21	5,3%
	Madeiras, cortiça e mobiliário	14	48,3%	15	51,7%	29	7,3%
	Mecânica e manutenção	20	95,2%	1	4,8%	21	5,3%
	Metalurgia e metalomecânica	10	66,7%	5	33,3%	15	3,8%
Serviços pessoais e à comunidade	2	5,6%	34	94,4%	36	9,0%	
Total		166		234		400	

CGD	Grau de Ensino	< 20 anos	%	20-24	%	25-44	%	45-49	%	50 e +	%	Total	%
Vila Real	< 4.º ano	0	0,0%	1	0,7%	4	0,7%	2	0,3%	2	0,3%	9	1,5%
	4.º ano	3	0,5%	7	11,6%	69	11,6%	17	2,9%	6	1,0%	102	17,1%
	6.º ano	18	3,0%	42	15,0%	89	15,0%	2	0,3%	1	0,2%	152	25,5%
	9.º ano	28	4,7%	82	6,1%	36	6,1%	5	0,8%	3	0,5%	154	25,9%
	12.º ano	2	0,3%	58	8,1%	48	8,1%	2	0,3%	0	0,0%	110	18,5%
	Curso Tecnológico e Profissional	9	1,5%	38	2,0%	12	2,0%	1	0,2%	1	0,2%	61	10,3%
	Ensino Superior	0	0,0%	0	1,0%	6	1,0%	1	0,2%	0	0,0%	7	1,2%
	Total	60	10,1%	228	44,4%	264	44,4%	30	5,0%	13	2,2%	595	
Bragança	< 4.º ano	0	0,0%	0	0,0%	4	1,0%	1	0,3%	4	1,0%	9	2,3%
	4.º ano	1	0,3%	3	0,8%	36	9,4%	10	2,6%	13	3,4%	63	16,4%
	6.º ano	3	0,8%	18	4,7%	87	22,6%	2	0,5%	3	0,8%	113	29,4%
	9.º ano	8	2,1%	41	10,6%	34	8,8%	3	0,8%	3	0,8%	89	23,1%
	12.º ano	2	0,5%	36	9,4%	30	7,8%	2	0,5%	1	0,3%	71	18,4%
	Curso Tecnológico e Profissional	3	0,8%	15	3,9%	11	2,9%	0	0,0%	0	0,0%	29	7,5%
	Ensino Superior	0	0,0%	3	0,8%	7	1,8%	1	0,3%	0	0,0%	11	2,9%
	Total	17	4,4%	116	30,1%	209	54,3%	19	4,9%	24	6,2%	385	

Anexo 3. Inquérito aos ex-formandos de formação profissional

Inquérito Estatístico
registo no
INE sob o nº 1882,
válido até 2002/12/31



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A preencher pelos Serviços

Entidade Formadora	Local da Ação (Concelho)	Modalidade	Curso	Nível do Curso	Duração (Horas)	Fim do Curso (Mês Ano)	Nº do Questionário

Observatório de
Entradas na
Vida
Profissional

INQUÉRITO AOS EX-FORMANDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Preencha o questionário colocando um **X** na quadrícula correspondente à sua opção ou respondendo por extenso nas questões assinaladas nos espaços _____

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 IDADE Anos 1.2 SEXO

1.3 RESIDÊNCIA _____
(Concelho)

1.4 CATEGORIA SÓCIO-PROFISSIONAL DO PAI
(Se for desempregado ou falecido indique a situação em que exercia a profissão)

- . Agricultores com trabalhadores ao serviço 1
- . Agricultores com exploração familiar e pescadores 2
- . Trabalhadores conta própria da indústria e comércio 3
- . Empresários da indústria e comércio 4
- . Quadros e técnicos superiores e médios 5
- . Empregados do comércio e serviços administrativos 6
- . Encarregados 7
- . Trabalhadores da produção (operários) 8
- . Trabalhadores (por conta de outrem) agrícolas e da pesca 9
- . Pessoal dos serviços pessoais e domésticos 10
- . Membro das Forças Armadas 11
- . Outra 12

2. FORMAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

2.1 QUAL FOI O GRAU DE ENSINO MAIS ELEVADO QUE TERMINOU COM APROVAÇÃO?

- . Não tem o 4.º ano de escolaridade (4.ª classe) 1
- . 4.º ano de escolaridade (4.ª classe) 2
- . 6.º ano de escolaridade (6.ª classe) 3
- . 9.º ano de escolaridade (antigo 5.º ano) 4
- . 12.º ano de escolaridade ou equivalente 5
- . Curso Tecnológico ou Técnico-Profissional 6
- . Curso Profissional (Escola Profissional) 7
- . Ensino superior não universitário (médio ou politécnico) 8
- . Ensino superior universitário 9

2. FORMAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL (continuação)

2.2 PORQUE FREQUENTOU O CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL?
(Indique apenas um motivo)

- . Para conseguir uma profissão qualificada ou melhorar a formação que já possuía 1
- . Para conseguir um emprego ou melhorar aquele que tinha anteriormente 2
- . Para obter equivalência ao 9.º ou 12.º ano 3
- . Para obter um diploma 4
- . Por ser uma formação virada para a prática 5
- . Para criar o próprio emprego 6
- . Porque tinha familiares em profissões semelhantes 7
- . Outro motivo 8

2.3 COMO TEVE CONHECIMENTO DO CURSO?

- . Através de um Centro de Emprego 1
- . Através de um Centro de Formação Profissional 2
- . Através da Escola 3
- . Através de uma Empresa 4
- . Através de organização profissional, empresarial ou sindical 5
- . Através de conhecimentos pessoais 6
- . Através de anúncio 7
- . Outros 8

2.4 QUANTO TEMPO DECORREU ENTRE A INSCRIÇÃO E O INÍCIO DO CURSO?
Meses

2.5 FREQUENTOU O CURSO QUE DESEJAVAV?
Sim Não

2.6 SE RESPONDEU NÃO À QUESTÃO ANTERIOR, INDIQUE O MOTIVO

- . Por não haver vaga noutro curso do seu interesse 1
- . Por não existir o curso do seu interesse na área da residência 2
- . Porque o curso foi cancelado 3
- . Por que a empresa não organizou 4
- . Por insuficiência de informação 5
- . Outros motivos 6

2.7 JÁ TINHA FREQUENTADO OUTRO CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Sim Não

(continuação)

3. SITUAÇÃO PROFISSIONAL ANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO**3.1 QUAL ERA A SUA SITUAÇÃO QUANDO INICIOU O CURSO?**

- . Patrão (trabalhador por conta própria com trabalhadores remunerados) 1
- . Trabalhador por conta própria sem trabalhadores remunerados 2
- . Trabalhador por conta de outrem com remuneração (inclui trabalhadores da Função Pública e membros das Forças Armadas e Militarizadas) 3
- . Ajudava um familiar sem receber remuneração 4
- . Membro activo de uma cooperativa de produção 5
- . Estava desempregado, procurava emprego e se o arranjasse podia começar a trabalhar imediatamente 6
- . Não tinha emprego e procurava um, mas se o arranjasse não podia começar a trabalhar imediatamente 7
- . Não tinha emprego e não o procurava 8
- . Participava num programa de formação profissional 9
- . Cumpria o serviço militar obrigatório 10
- . Era estudante 11
- . Era doméstico/a 12
- . Outra situação 13

3.2 SE ESTAVA EMPREGADO, INDIQUE O SECTOR DE ACTIVIDADE EM QUE TRABALHAVA QUANDO INICIOU O CURSO

(Leia atentamente a tabela da última página e transcreva a actividade da empresa/organismo em que trabalhava)

3.3 INDIQUE O VÍNCULO QUE O LIGAVA À ENTIDADE PATRONAL QUANDO INICIOU O CURSO

- . Contrato permanente (sem termo) 1
- . Contrato a termo (a prazo) 2
- . Trabalho ocasional 3
- . Colocado através de uma empresa de trabalho temporário 4
- . Regime de prestação de serviços (recibo verde) 5
- . Outra situação 6

4. AVALIAÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**4.1 COMO CONSIDERA A FORMAÇÃO RECEBIDA EM RELAÇÃO A CADA UM DOS SEGUINTE ASPECTOS?**

- | | A
BOA | B
SATISFATORIA | C
DEFICIENTE |
|---|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| . Formação teórica / geral | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 1 |
| . Formação tecnológica | <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 2 |
| . Formação prática simulada | <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 3 |
| . Formação prática em situação de trabalho (S. de Aprendizagem) | <input type="checkbox"/> 4 | <input type="checkbox"/> 4 | <input type="checkbox"/> 4 |
| . Instalações | <input type="checkbox"/> 5 | <input type="checkbox"/> 5 | <input type="checkbox"/> 5 |
| . Equipamento, máquinas e materiais | <input type="checkbox"/> 6 | <input type="checkbox"/> 6 | <input type="checkbox"/> 6 |
| . Documentação e audio-visuais | <input type="checkbox"/> 7 | <input type="checkbox"/> 7 | <input type="checkbox"/> 7 |
| . Visitas de estudo | <input type="checkbox"/> 8 | <input type="checkbox"/> 8 | <input type="checkbox"/> 8 |
| . Duração do curso | <input type="checkbox"/> 9 | <input type="checkbox"/> 9 | <input type="checkbox"/> 9 |
| . Avaliação / prova final | <input type="checkbox"/> 10 | <input type="checkbox"/> 10 | <input type="checkbox"/> 10 |
| . Refeitório / transportes | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 11 | <input type="checkbox"/> 11 |
| . Outros aspectos | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 12 | <input type="checkbox"/> 12 |

4. AVALIAÇÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (continuação)**4.2 INDIQUE SE A FORMAÇÃO CONTEMPLOU OS SEGUINTE ASPECTOS:**

- | | Sim | Não |
|--|----------------------------|----------------------------|
| . Funcionamento das empresas | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 1 |
| . Higiene, segurança e saúde no trabalho | <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 2 |
| . Questões laborais (direitos e deveres dos trabalhadores) | <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 3 |

4.3 COMO CONSIDERA A DURAÇÃO DO CURSO, NO QUE SE REFERE A:

- | | A
INCRISPENTE | B
ADEQUADA | C
EXCESSIVA |
|---|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| . Formação teórica / geral | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 1 |
| . Formação tecnológica | <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 2 |
| . Formação prática simulada | <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 3 |
| . Formação prática em situação de trabalho (S. de Aprendizagem) | <input type="checkbox"/> 4 | <input type="checkbox"/> 4 | <input type="checkbox"/> 4 |

4.4 COM A CONCLUSÃO DO CURSO RECEBEU DIPLOMA (S. DE APRENDIZAGEM) OU CERTIFICADO?

- Sim
-
- 1 Não
-
- 2

4.5 CONHECE OS APOIOS TÉCNICOS E FINANCEIROS A QUE PODE RECORRER (Estágios, Programas de Emprego, Subsídios)?

- Sim
-
- 1 Não
-
- 2

5. PRIMEIRO EMPREGO APÓS O CURSO DE FORMAÇÃO**5.1 PROCUROU EMPREGO APÓS TER TERMINADO O CURSO?**

- Sim
-
- 1 Não
-
- 2

5.2 SE RESPONDEU SIM À PERGUNTA ANTERIOR, QUANTO TEMPO DEMOROU ESSA PROCURA?

- . Menos de 1 mês 1
- . De 1 a 3 meses 2
- . De 4 a 6 meses 3
- . Mais de 6 meses 4

5.3 QUAIS AS DIFICULDADES QUE ENCONTROU OU ENCONTRA NA PROCURA DE EMPREGO? (Indique apenas uma dificuldade)

- . Falta de experiência 1
- . Formação inadequada 2
- . Remuneração insuficiente 3
- . Falta de emprego na região 4
- . Emprego temporário 5
- . Desconhecimento do curso pelas empresas 6
- . Outras dificuldades 7

5.4 SE CONSEGUIU EMPREGO, COMO O OBTVEU?

- . Conhecimentos pessoais 1
- . Na empresa onde fez formação 2
- . Inscrição numa empresa 3
- . Resposta a anúncio 4
- . Inscrição num Centro de Emprego 5
- . Através do Centro de Formação Profissional 6
- . Criou o seu próprio emprego 7
- . Outro meio 8

5.5 APÓS TER TERMINADO O CURSO, QUANTOS EMPREGOS TEVE? (Se estiver empregado inclua o emprego actual)

- . Teve / tem um emprego 1
- . Teve mais que um emprego 2
- . Ainda não teve qualquer emprego 3

(continuação)

6. SITUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS O CURSO DE FORMAÇÃO**6.1 QUAL É A SUA SITUAÇÃO ACTUAL?**

- . Patrão (trabalhador por conta própria com trabalhadores remunerados) 1
- . Trabalhador por conta própria sem trabalhadores remunerados 2
- . Trabalhador por conta de outrem com remuneração (inclui trabalhadores da Função Pública e membros das Forças Armadas e Militarizadas) 3
- . Ajuda um familiar sem receber remuneração 4
- . Membro activo de uma cooperativa de produção 5
- . Está desempregado, procura emprego e se o arranjar pode começar a trabalhar imediatamente 6
- . Não tem emprego e procura um, mas se o arranjar não pode começar a trabalhar imediatamente 7
- . Não tem emprego e não o procura 8
- . Participa num programa de formação profissional 9
- . Cumpre o serviço militar obrigatório 10
- . Estudante 11
- . Doméstico/a 12
- . Outra situação 13

6.2 ENCONTRA-SE A TRABALHAR NA EMPRESA ONDE REALIZOU O ESTÁGIO/CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

- Sim
-
- 1 Não
-
- 2

6.3 QUAL É, ACTUALMENTE, A SUA PROFISSÃO PRINCIPAL?

(Seja preciso na indicação da profissão. Ex. escriturário de terceira classe do serviço de pessoal, torneiro mecânico, electricista auto, desenhador de máquinas, técnico auxiliar de 2ª classe, e indique mesmo que trabalhe como aprendiz, praticante/estagiário ou ajudando um familiar)

6.4 QUAL É, ACTUALMENTE, O SEU NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO? (Se tiver dúvidas consulte o seu contrato colectivo de trabalho)

- . Dirigente / Empresário 1
- . Quadros e técnicos superiores 2
- . Quadros e técnicos médios 3
- . Encarregado 4
- . Profissional altamente qualificado 5
- . Profissional qualificado 6
- . Profissional semi qualificado 7
- . Profissional não qualificado 8
- . Aprendiz/praticante 9
- . Estagiário 10
- . Outro 11

6.5 INDIQUE O SECTOR DE ACTIVIDADE DA EMPRESA OU ORGANISMO ONDE TRABALHA ACTUALMENTE (Leia atentamente a tabela que acompanha o Inquérito e transcreva a actividade da empresa/organismo em que trabalha)**6.6 INDIQUE O VÍNCULO QUE O LIGÁ, ACTUALMENTE, À ENTIDADE PATRONAL**

- . Contrato permanente (sem termo) 1
- . Contrato a termo (a prazo) 2
- . Trabalho ocasional 3
- . Colocado através de uma empresa de trabalho temporário 4
- . Regime de prestação de serviços (recibo verde) 5
- . Outra situação 6

6. SITUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS O CURSO DE FORMAÇÃO (continuação)**6.7 O SEU SALÁRIO MELHOROU APÓS TER TERMINADO O CURSO?**

- Sim
-
- 1 Não
-
- 2

6.8 O SEU SALÁRIO LÍQUIDO MENSAL É:

€ _____

6.9 QUAL É O SEU REGIME DE TRABALHO?

- . A tempo completo 1
- . A tempo parcial (número de horas inferior ao horário normal) 2

6.10 QUANTOS TRABALHADORES TEM A EMPRESA EM QUE TRABALHA ACTUALMENTE?

- . Até 5 1
- . De 6 a 9 2
- . De 10 a 19 3
- . De 20 a 49 4
- . De 50 a 99 5
- . De 100 a 199 6
- . De 200 a 499 7
- . 500 e mais 8

7. RELAÇÃO EMPREGO / FORMAÇÃO**7.1 A FORMAÇÃO RECEBIDA FOI DECISIVA NA OBTENÇÃO DE EMPREGO?**

- Sim
-
- 1 Não
-
- 2

7.2 QUAL A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO ACTUAL E A FORMAÇÃO FREQUENTADA?

- . As funções que desempenha são aquelas para que recebeu formação 1
- . As funções que desempenha não são aquelas para que recebeu formação 2
- . As funções que desempenha têm pouca relação com a formação que recebeu 3

7.3 INDIQUE SE TEVE DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO AO EMPREGO

- Sim
-
- 1 Não
-
- 2

7.4 SE RESPONDEU SIM À QUESTÃO ANTERIOR, REFIRA AS CAUSAS DAS DIFICULDADES SENTIDAS

- . Por dificuldade no uso dos equipamentos e materiais 1
- . Por falta de treino na formação 2
- . Por falta de conhecimentos teóricos 3
- . Outras causas 4

7.5 QUE GRAU DE SATISFAÇÃO LHE DÁ O SEU EMPREGO?

- | | A
INSATISFETO | B
SATISFETO | C
MUITO SATISFETO |
|--|----------------------------|----------------------------|----------------------------|
| . Tarefas que executa | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 1 |
| . Salário | <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 2 |
| . Progressão na carreira | <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 3 | <input type="checkbox"/> 3 |
| . Relações com superiores hierárquicos | <input type="checkbox"/> 4 | <input type="checkbox"/> 4 | <input type="checkbox"/> 4 |
| . Relações com colegas de trabalho | <input type="checkbox"/> 5 | <input type="checkbox"/> 5 | <input type="checkbox"/> 5 |
| . Possibilidade de pôr em prática as suas ideias e sugestões | <input type="checkbox"/> 6 | <input type="checkbox"/> 6 | <input type="checkbox"/> 6 |
| . Condições de higiene e segurança | <input type="checkbox"/> 7 | <input type="checkbox"/> 7 | <input type="checkbox"/> 7 |

O seu Questionário termina aqui. Se achar oportuno, pode preencher o espaço reservado a OBSERVAÇÕES com comentários em relação ao curso de Formação Profissional que frequentou, à sua actual situação profissional ou à influência que nela teve (ou não) a formação realizada.

urbano, a economia social e a economia da educação. Destacam-se alguns estudos desenvolvidos no domínio da análise de impactos territoriais das instituições de ensino superior (mcpr@uevora.pt).

Maria de Fátima Pinho. Maria de Fátima Marques Teixeira Lopes Pinho, doutorada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, é docente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro, desde 1975. Está integrada na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, com classificação de Muito Bom, desde 2008. Para além da leccionação de unidades curriculares da área da Economia, orientações de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento, tem desempenhado funções de gestão, tendo sido presidente do Conselho Directivo da unidade orgânica acima referida durante quase oito anos. A sua área de interesse é a Economia Pública com particular ênfase no Investimento Público e Políticas Fiscais (fatima.pinho@ua.pt).

Maria do Rosário Neves Pereira Correia Machado. Maria do Rosário Neves Pereira Correia Machado nasceu a 19 de Julho de 1969, em Lisboa, casada, 3 filhos. Licenciada em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra em 1995, com classificação final de Bom com Distinção. Em 2002 termina uma Pós-Graduação em Gestão de Centros Urbanos, promovida pela Urbe, no âmbito da qual efectuou estágios em Londres e Turim. Conclui a Pós-Graduação em Turismo, Ordenamento e Gestão do Território, no âmbito do Plano de Formação para a Rota do Românico do Vale do Sousa, em 2006. O seu percurso profissional principia por terras de Moçambique, em 1996. Em Maio de 1997, com pequenas incursões, já em Portugal, como formadora, aceita o desafio de vir para a região e coordenar tecnicamente o projecto Pacto Territorial para o Emprego do Vale do Sousa promovido pela VALSOUSA – Associação de Municípios do Vale do Sousa, na qual integra, no ano de 2001, o quadro de pessoal como coordenadora do Gabinete de Apoio Técnico e Desenvolvimento. Pelas funções que desempenha esteve envolvida na concepção e desenvolvimento de vários projectos, designadamente, o Vale do Sousa Digital e a Rota do Românico do Vale do Sousa. Deste último assume a totalidade do seu tempo e do qual, por nomeação do Conselho de Administração da VALSOUSA, desde 2006, é directora.

Maria João Simões. Maria João Simões é professora auxiliar com Nomeação Definitiva, desde 2009, no Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior. Licenciada em sociologia no Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e doutorada na Universidade da Beira Interior. Tem desenvolvido diversas pesquisas sobre desenvolvimento local, exclusão social e novas tecnologias. Os seus interesses de investigação situam-se na área da Sociologia da Ciência e da Tecnologia e Desenvolvimento Regional.

Maria Leonor Oliveira. Maria Leonor Oliveira é bibliotecária e professora do Ensino Secundário. Licenciada em História e com uma Pós-Graduação em Ciências Documentais, é mestranda da Universidade do Algarve onde concluiu a parte escolar do Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento Local. A sua investigação incide nas temáticas da história e desenvolvimento locais. Trabalha numa tese de mestrado em torno das «metodologias de valorização económica de bens culturais, com aplicação ao caso das bibliotecas» (coelha41@hotmail.com).

Maria Manuel Pinho. Maria Manuel Pinho is a statistical data analyst at Instituto Nacional de Estatística and an invited assistant professor at Faculdade de Economia do Porto. She received her PhD, MS and BA in Economics from the Faculdade de Economia do Porto (Portugal). She is a research associate at Center for Economics and Finance at the University of Porto (CEF.UP). Her research interests are mainly related to the field of political economy. Among the work published are *The Political Economy of Intergovernmental Grants: Evidence from a Maturing Democracy*, Public Choice, 2007, 133 (3): 457-477 (joint work with Linda Veiga); “O Poder Local e a Europa”, in Lains, Pedro and Costa Lobo, Marina, *Em nome da Europa, Portugal em Mudança, 1986-2006*, Editora Princípia, 2007 (joint work with Linda Veiga); and “Análise da Influência de Factores Políticos na Afectação das Transferências Intergovernamentais em Portugal”, *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 2004, 7: 63-83 (joint work with Linda Veiga).

Maria Patrocínia Sobrinho Correia. Maria Patrocínia Sobrinho Correia é professora no Instituto Politécnico de Bragança desde 2000. Nasceu em Peniche em 1976. Licenciou-se em Economia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 2000. Em 2004 concluiu o seu mestrado em Gestão – espe-

cialização em Gestão Pública e Autárquica na mesma instituição de ensino. No mesmo ano obteve uma pós-graduação em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É doutoranda em Ciências Sociais – especialidade em Administração Pública no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa e aí integra o corpo de investigadores do Centro de Administração e Políticas Públicas. Iniciou, em 1999, a sua actividade profissional como consultora-júnior na Associação Empresarial de Vila Real (NERVIR). Em 2000 ingressou no Instituto Politécnico de Bragança na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, onde é assistente. Coordena e lecciona as unidades de Economia I e II, Economia Política e Matemática Aplicada à Gestão (mferreira@ipb.pt).

Maria Paula Fontoura. Maria Paula Fontoura é professora associada com agregação do ISEG-UTL e investigadora da UECE, Unidade de Investigação sediada no ISEG e apoiada pela FCT. Tem publicado em diversas revistas como *Applied Econometrics and International Development*, *Journal of Common Market Studies*, *Portuguese Economic Journal*, *Review of World Economics*, *World Development*, *World Economy*, *Papers in Regional Science*, *Regional and Sectoral Economic Studies*, *South African Economic Journal*, *Estudos Económicos*, *Revista de História Económica e Social*, *Boletim de Ciências Económicas*, entre outras publicações. Organizou um livro sobre o impacto do alargamento da União Europeia a leste na economia portuguesa e tem colaborado em obras colectivas.

Maria Saudade Baltazar. Maria da Saudade R. Colaço Baltazar, licenciada em Sociologia pela Universidade de Évora (1990), mestre em Sociologia pelo ISCSP – Universidade Técnica de Lisboa (1994) e doutorada em Sociologia pela Universidade de Évora (2002). Auditora de Defesa Nacional (Curso IDN/2006). Docente, desde 1994, da Universidade de Évora, tendo leccionado entre outras as disciplinas de Sociologia do Desenvolvimento, Sociologia do Planeamento Regional e Local, Planeamento e Avaliação de Programas e Projectos e Sociologia da Paz e dos Conflitos. Tem orientado mais de duas centenas de trabalhos/dissertações de licenciatura, mestrado e doutoramento, nas áreas da sociologia militar, do desenvolvimento, do planeamento regional e local, das metodologias de planeamento e

Sociologia e dos cursos de Sociologia e de Turismo e Desenvolvimento. Membro de equipas de investigação de projectos nacionais e internacionais sobre desenvolvimento regional e local, planeamento, intervenção comunitária e relações civil-militares. Tem experiência no acompanhamento e apoio técnico a projectos de intervenção comunitária, nomeadamente no que concerne à concepção de metodologias de diagnóstico, planos estratégicos e de desenvolvimento social e avaliação de projectos sociais. Membro da Direcção da Vendas Novas, Portas do Alentejo – ADL. Membro da Associação Portuguesa de Avaliação e da Associação Portuguesa de Sociologia (onde actualmente pertence à mesa da sua Assembleia Geral). Tem vários trabalhos publicados em livro e revistas sobre: *i)* Desenvolvimento; *ii)* Planeamento (metodologia e instrumentos de intervenção); *iii)* Políticas sociais; *iv)* Segurança, Defesa e Forças Armadas (baltazar@uevora.pt).

Maria Teresa Couceiro da Costa Sequeira e Sousa Carvalho. Maria Teresa Couceiro da Costa Sequeira e Sousa Carvalho, natural da região do Douro e licenciada em Economia pela Universidade do Porto, em 1987, concluiu o doutoramento em Economia na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em 2006. Quadro da Sonae entre 1987 e 1992, exerceu funções de assessoria económica na Sonae Imobiliária e Turismo, SA, e na GEIO, Sociedade de Investimentos Turísticos do Douro, SA, e a direcção administrativa e financeira do hipermercado Modelo Prisunic, SA, em Vila Real. Ingressou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 1992, onde é docente no Departamento de Economia, Gestão e Sociologia (DESG). No período 1997-1999 foi membro da Direcção da SPIDOURO, Sociedade de Promoção de Empresas e Investimento, SA, empresa criada para corresponder aos objectivos definidos no Programa de Desenvolvimento do Douro (PRODOURO). Encontra-se integrada, como investigadora efectiva, no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD), sendo autora de diversos trabalhos de investigação, na área do desenvolvimento regional, em várias publicações nacionais e internacionais (tsequeir@utad.pt).

Mário Rui Silva. Mário Rui Silva é professor Associado da Faculdade de Econo-